

Uma 'Traição' três vezes aplaudida pelo público

Entusiasmo dos espectadores leva organização do evento a programar uma sessão extra do longa da Conspiração Filmes

Tudo leva a crer que o público do Festival de Brasília já elegeu o seu favorito. "Traição", o primeiro longa-metragem da produtora carioca Conspiração Filmes, mereceu aplausos entusiasmados da platéia que lotou o cinema na noite de quarta-feira. O filme gerou tanta expectativa que a organização do evento teve que providenciar uma sessão extra ao término da oficial. "Traição" é dividido em três episódios baseados em histórias de Nelson Rodrigues. O segundo e melhor deles, "Diabólica", dirigido por Claudio Torres, foi aplaudido em cena aberta.

— Isso é o mais legal do cinema. Quando você faz clipes e comerciais não dá para sentir a reação da platéia — disse Claudio.

— É uma sensação indescritível. Esta foi a primeira grande exibição pública do filme e é maravilhoso conversar com as pessoas e sentir de perto a reação delas — disse José Henrique Fonseca, diretor do terceiro episódio, "Cachorro!".

— Eu levaria esse público para todas as sessões em caravana — disse Arthur Fontes, autor da história de abertura do longa, "O primeiro pecado".

Fernanda diz que é um prazer trabalhar com estreantes

Coube à atriz Fernanda Montenegro, mãe de Claudio Torres e que faz participações especiais nos três episódios, falar para o público antes da sessão:

— Eu trabalhei no primeiro filme do Leon Hirszman e é sempre um prazer para nós, veteranos, colaborar com filmes de diretores estreantes.

Cada diretor escolheu um ca-



JOSÉ HENRIQUE Fonseca (à esquerda), Arthur e Cláudio, Fernanda, o produtor Leonardo de Barros, Drica e Ludmila, de "Traição": festa no Cine Brasília

minho diverso para abordar a obra de Nelson Rodrigues. "O primeiro pecado" é sóbrio e tradicional. Ambientado no Rio dos anos 50, narra a história de um zé mané (Pedro Cardoso) que é seduzido por uma mulher fatal casada (Fernanda Torres), que jura estar traindo o marido (Tuca Andrada) pela primeira vez.

— O meu filme foi feito em 1996, bem antes do "A vida como ela é", do "Fantástico". Naquela época, ninguém tinha feito ainda

uma comédia do Nelson, as pessoas conheciam mais o seu lado cavernoso. Queria fazer uma adaptação fiel. Os diálogos são retirados de outros contos do Nelson. Para mim teria que ser um filme forte no conteúdo, sem grandes firulas narrativas e de época. Acho que se eu tirasse a história do seu contexto e tempo originais ela perderia a força.

"Diabólica" é narrado em tom de terror operístico e se passa nos anos 70. Nela, um sujeito (Da-

niel Dantas) de casamento marcado é levado à loucura pela irmã de 13 anos (Ludmila Dayer) de sua noiva (Fernanda Torres). O filme marca a tardia (e muito boa) estréia de Francisco Cuoco nas telas. Uma citação da peça "Toda nudez será castigada", feita por seu personagem, levou a platéia às gargalhadas.

— Achei o máximo que as pessoas tenham sacado a piada. Foi uma idéia da Nanda e ela só falou para o Francisco. Quando ele a

soltou durante as filmagens, de surpresa, desarmou toda a equipe, que também caiu na gargalhada — contou Claudio Torres, referindo-se à sua irmã Fernanda Torres, co-autora do roteiro.

Já "Cachorro!" é tenso e mostra a face mais violenta de Nelson, adaptada para os anos 90. Um infeliz (Alexandre Borges) flagra a mulher (Drica Moraes) e o seu melhor amigo (o próprio diretor José Henrique) num motel barato e os ameaça sob a mira de um re-

vólver. Por causa de sua violência (que incomodou parte do público) e seu humor, o filme poderia ser descrito a grosso modo como um cruzamento de Nelson Rodrigues e Quentin Tarantino. Um Nelson Tarantino, como anda se dizendo em Brasília.

— Acho que mais do que Tarantino ele tem a marca da roteirista Patrícia Melo. A escrita dela é muito vigorosa e intuitiva — explicou José Henrique.

O diretor disse também que a sua estréia como ator aconteceu por acaso:

— Foi durante as leituras do roteiro com o Alexandre Borges. Ele acabou me convencendo de que eu faria bem o papel. Gostei do resultado, mas foi uma coisa que fiz sem a menor vaidade.

"O viajante", de Saraceni, é a atração de hoje

No fim de sessão, os diretores foram cumprimentados por Neville D'Almeida, diretor de "A dama do lotação", o filme de maior bilheteria inspirado na obra de Nelson Rodrigues. Também prestigiaram a exibição os atores Alexandre Borges, Drica Moraes, e Fernando Torres, pai de Claudio e Fernanda Torres.

Completaram a sessão os curtas-metragens em 35mm "Espantinho", desenho animado finalizado em computador de Alê Abreu, e o documentário "Histórias de Avá — O povo invisível", de Bernardo Palmeiro, que não chegaram a entusiasmar.

Hoje serão exibidos o longa "O viajante", de Paulo César Saraceni, e os curtas "Amassa que elas gostam", de Fernando Coster, e "Negros de cedro", de Manfredo Caldas. (E.S.L.) ■

Givaldo Barbosa